



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EFICAZ
 DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO**

**FINANCIAL EDUCATION AS A BASIS FOR EFFECTIVE ORGANIZATION AND PLANNING OF
 LONG-TERM FINANCIAL HABITS**

**LA EDUCACIÓN FINANCIERA COMO BASE PARA LA ORGANIZACIÓN Y PLANIFICACIÓN
 EFECTIVA DE HÁBITOS FINANCIEROS A LARGO PLAZO**

Amanda Santos de Oliveira¹, Carolina Mariano de Andrade², Ijosiel Mendes³, Elimeire Alves de Oliveira⁴, Suéllen Danúbia da Silva⁵, Fernando Henrique Barros Mainardi⁶, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira⁷, Melka Carolina Faria Catelan⁸

e616151

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6151>

PUBLICADO: 1/2025

RESUMO

Diante das crescentes demandas do cenário econômico contemporâneo, a educação financeira tem se mostrado essencial para capacitar indivíduos a tomarem decisões mais conscientes sobre suas finanças. Este estudo visa compreender como a educação financeira pode servir de base para o planejamento e organização eficaz dos hábitos financeiros, promovendo estabilidade econômica a longo prazo. Para isso, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, dividida em uma revisão teórica e uma pesquisa de campo. A revisão abordou conceitos e teorias de educação financeira, enquanto a pesquisa de campo utilizou questionários aplicados a habitantes de uma cidade do noroeste paulista e regiões vizinhas. As questões exploraram o perfil demográfico, o conhecimento financeiro e as práticas de planejamento dos respondentes. Os resultados apontaram que, apesar de muitos participantes reconhecerem a importância do planejamento financeiro, a maioria apresenta conhecimento básico e utiliza métodos tradicionais para controle de gastos, como cadernos e anotações manuais. Além disso, foi constatado que os respondentes que possuem maior familiaridade com a educação financeira apresentam práticas mais eficazes de controle financeiro. Conclui-se que a educação financeira desempenha um papel crucial na organização dos hábitos financeiros e que há uma necessidade de programas de conscientização para incentivar o uso de ferramentas tecnológicas no planejamento financeiro pessoal, promovendo maior estabilidade econômica e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Planejamento financeiro. Estabilidade econômica.

ABSTRACT

Given the increasing demands of the contemporary economic landscape, financial education has proven to be essential in empowering individuals to make more informed financial decisions. This study aims to understand how financial education can serve as a foundation for the effective planning

¹ Discente do curso de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura de Votuporanga.

² Discente do curso de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura de Votuporanga.

³ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática, (UNIFEV), Especialista em Matemática (UNICAMP), Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR), Mestrado em Matemática (UNESP).

⁴ Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Letras (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Direito (UNIFEV). Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP).

⁵ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV). Graduada em Administração pela Faculdade Futura. Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO). Mestrado em Administração (UNIMEP).

⁶ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga e Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC). Graduado em Administração pela UNIFEV e Teologia pela FATEC. Especialista em Mercado Financeiro e Banking pela Unicesumar e Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil.

⁷ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Direito (UNIFEV). Especialista em Direito Processual (UNISUL). Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil.

⁸ Graduação em Matemática pela Unesp. Graduação em Pedagogia pelo Centro de Educação Continuada. Mestrado em Matemática pela Unesp. Docente na Faculdade Futura de Votuporanga.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suéllen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

and organization of financial habits, promoting long-term economic stability. To achieve this, research was conducted using both quantitative and qualitative approaches, divided into a theoretical review and field research. The theoretical review covered concepts and theories of financial education, while the field research involved questionnaires distributed to residents of a city in northwestern São Paulo and neighboring areas. The questions explored demographic profiles, financial knowledge, and respondents' planning practices. The results showed that although many participants acknowledge the importance of financial planning, most possess only basic knowledge and rely on traditional methods for expense control, such as notebooks and manual notes. Additionally, respondents with greater familiarity with financial education demonstrated more effective financial management practices. It is concluded that financial education plays a crucial role in organizing financial habits, and there is a need for awareness programs to encourage the use of technological tools in personal financial planning, thereby promoting greater economic stability and quality of life.

KEYWORDS: *Financial education. Financial planning. Economic stability.*

RESUMEN

Frente a las crecientes exigencias del escenario económico contemporáneo, la educación financiera ha demostrado ser esencial para permitir a las personas tomar decisiones más conscientes sobre sus finanzas. Este estudio pretende comprender cómo la educación financiera puede servir como base para una planificación y organización eficaz de los hábitos financieros, promoviendo la estabilidad económica a largo plazo. Para ello se realizó una investigación con enfoque cuantitativo y cualitativo, dividida en una revisión teórica y una investigación de campo. La revisión abordó conceptos y teorías de la educación financiera, mientras que la investigación de campo utilizó cuestionarios aplicados a habitantes de una ciudad del noroeste de São Paulo y regiones vecinas. Las preguntas exploraron el perfil demográfico, el conocimiento financiero y las prácticas de planificación de los encuestados. Los resultados mostraron que, aunque muchos participantes reconocen la importancia de la planificación financiera, la mayoría tiene conocimientos básicos y utiliza métodos tradicionales para controlar los gastos, como cuadernos y notas manuales. Además, se encontró que los encuestados que están más familiarizados con la educación financiera tienen prácticas de control financiero más efectivas. Se concluye que la educación financiera juega un papel crucial en la organización de los hábitos financieros y que existe la necesidad de programas de concientización para incentivar el uso de herramientas tecnológicas en la planificación financiera personal, promoviendo una mayor estabilidad económica y calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: *Educación financiera. Planificación financiera. Estabilidad económica.*

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira tem ganhado crescente relevância, principalmente no que se refere à organização e ao planejamento eficaz dos hábitos financeiros. No atual cenário econômico, caracterizado pela vasta oferta de produtos financeiros e pela complexidade das decisões relacionadas às finanças pessoais, o controle sobre o próprio dinheiro é essencial para assegurar estabilidade e alcançar metas de longo prazo. Dessa forma, compreender a importância da educação financeira é fundamental para garantir que os indivíduos sejam capazes de gerenciar suas finanças de maneira mais eficiente, promovendo um futuro financeiro mais seguro.

A proposta deste estudo é apresentar os princípios da educação financeira, destacando sua relevância como base para o planejamento financeiro de longo prazo. Trata-se de uma necessidade que vai além do simples desejo de organização financeira, mas um aspecto crucial para a redução do estresse financeiro e a melhoria da qualidade de vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suéllen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

O aprendizado sobre finanças pessoais não apenas facilita o cumprimento de metas financeiras, como também contribui para a prevenção do endividamento e para o aumento da qualidade de vida. A partir do entendimento sobre finanças pessoais, espera-se que as pessoas possam tomar decisões mais seguras e informadas, criando uma trajetória financeira mais sólida e sustentável.

O problema em análise está relacionado ao fato de que, apesar da crescente oferta de informação financeira, muitas pessoas ainda não conseguem planejar suas finanças de forma eficaz. Essa dificuldade em definir metas claras, organizar os hábitos financeiros e alcançar a tão desejada estabilidade é um reflexo da carência de uma base educacional sólida em finanças. Diante desse contexto, surge a questão: como a educação financeira pode servir de base para a organização e o planejamento eficaz dos hábitos financeiros, auxiliando os indivíduos na construção de um futuro mais estável e seguro?

Ao adquirirem conhecimentos sobre educação financeira, os indivíduos tendem a desenvolver melhores práticas de organização e planejamento financeiro, resultando em uma maior estabilidade econômica, diminuição do endividamento e, conseqüentemente, uma qualidade de vida superior. Essas práticas podem ser determinantes para o alcance de metas financeiras de curto, médio e longo prazos, assegurando que os indivíduos se sintam mais preparados para lidar com os desafios econômicos que surgirem ao longo da vida.

O presente estudo busca compreender de que maneira a educação financeira pode ser utilizada como um alicerce para o planejamento e a organização eficaz dos hábitos financeiros, considerando que a crescente complexidade das decisões financeiras e a diversidade de produtos disponíveis no mercado exigem que os indivíduos possuam um entendimento sólido sobre como gerenciar seus recursos. Através dessa compreensão, pretende-se investigar as práticas e estratégias que podem ser desenvolvidas para promover a estabilidade econômica a longo prazo, capacitando os indivíduos a adotarem atitudes mais informadas e sustentáveis em suas vidas financeiras.

O objetivo geral deste estudo é compreender de que maneira a educação financeira pode ser utilizada como um alicerce para o planejamento e a organização eficaz dos hábitos financeiros, visando a promoção da estabilidade econômica a longo prazo. Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: revisar a literatura teórica sobre a importância da educação financeira no desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis; investigar, por meio de pesquisa de campo, o nível de conhecimento financeiro da sociedade e sua relação com a organização financeira pessoal; avaliar a existência de uma organização financeira saudável entre os indivíduos, observando a aplicação de conceitos financeiros no cotidiano; e analisar as ferramentas e estratégias de planejamento financeiro mais eficazes para auxiliar na criação de hábitos financeiros sustentáveis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

Parte do interesse em desenvolver esta pesquisa foi motivado pelo Projeto da Curricularização, apresentado na disciplina de Metodologia da Pesquisa, que instigou uma reflexão mais profunda sobre a importância de uma abordagem prática da educação financeira no cotidiano das pessoas. Esse projeto incentivou a exploração de como a educação financeira pode impactar diretamente a qualidade de vida e a organização financeira de indivíduos de diversas faixas etárias e classes sociais.

A metodologia adotada neste estudo foi dividida em duas partes: a primeira uma pesquisa bibliográfica, em que se explorou as teorias e os principais conceitos relacionados à educação financeira e sua importância para o planejamento e organização dos hábitos financeiros. Para isso, foram revisadas obras acadêmicas, livros especializados e estudos de instituições que atuam na promoção da educação financeira. A partir dessa revisão teórica, foi possível construir uma base sólida para a compreensão de como a educação financeira contribui para a saúde financeira a longo prazo.

Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e qualitativa. Por meio de questionários e entrevistas, o estudo investigou o nível de conhecimento financeiro da população e a existência de hábitos financeiros saudáveis entre os indivíduos. A pesquisa de campo permitiu avaliar como a sociedade lida com o planejamento e a organização das suas finanças e identificar quais práticas são mais eficazes para garantir a estabilidade financeira a longo prazo. Essas duas abordagens, teórica e empírica, forneceram uma visão abrangente sobre o impacto da educação financeira e sua relação com o planejamento eficaz dos hábitos financeiros.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Educação financeira: conceitos e relevância no cenário econômico atual

Atualmente, um dos assuntos mais debatidos entre as pessoas é a crescente questão do endividamento. A maioria da população enfrenta dificuldades para controlar seus próprios recursos financeiros, o que frequentemente resulta em prejuízos significativos. Por esse motivo, é fundamental destacar a importância da educação financeira, que deve ser praticada desde cedo, a fim de evitar tais problemas e garantir que os ensinamentos adquiridos influenciem positivamente o futuro financeiro dos indivíduos.

Para muitos, o conceito de educação financeira pode parecer algo abstrato ou distante. No entanto, trata-se de um conjunto de práticas que envolvem mais do que simplesmente gastar ou poupar conforme os desejos pessoais. A educação financeira implica impor limites, estabelecer regras e metas, focar em investimentos estratégicos e até mesmo renunciar a despesas supérfluas para garantir uma gestão eficiente dos recursos. Essas atitudes são essenciais para enfrentar novas etapas e desafios, além de proteger aquilo que já foi conquistado, evitando perdas financeiras.

De acordo com Cerbasi (2004), “[...] quando se propõe organizar e controlar com mais cuidado a vida financeira, o objetivo principal, que é a independência financeira, seguramente será



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

alcançado de forma mais rápida [...]”. Isso demonstra que o controle financeiro não deve ser impulsivo, mas sim planejado, com uma visão de longo prazo, permitindo o desenvolvimento de uma carreira de sucesso e uma vida financeira equilibrada.

A educação financeira baseia-se no princípio do equilíbrio. Em alguns momentos, é possível alcançar o sucesso, mas em outros, uma decisão precipitada pode colocar tudo a perder. Nesses momentos, é de extrema relevância saber agir de maneira adequada para evitar maiores prejuízos. A falta de controle e planejamento financeiro é uma preocupação crescente entre a população, o que torna esse tema cada vez mais debatido. No entanto, muitas pessoas ainda resistem à importância de desenvolver ações e investimentos que promovam uma organização financeira saudável, o que pode impactar negativamente suas finanças.

Historicamente, o ser humano sempre buscou satisfazer suas necessidades imediatas. No entanto, com o avanço das tecnologias e o surgimento de novos métodos, muitas pessoas passaram a negligenciar aspectos fundamentais de sua organização financeira. A educação, que permanece como um pilar essencial em diversos países, é fundamental para que os indivíduos adquiram maior controle sobre suas finanças pessoais.

Embora o dinheiro seja frequentemente visto apenas como um meio de valor, ele pode ser manipulado de forma inteligente, independentemente das dificuldades enfrentadas. Segundo D’Aquino (2008), a relação dos brasileiros com o dinheiro tornou-se ainda mais preocupante devido a um longo período de instabilidade econômica, marcado por aproximadamente duas décadas de intensos problemas inflacionários no país.

Com as recentes crises econômicas, tornou-se ainda mais relevante desenvolver novas estratégias educacionais voltadas para a gestão financeira, principalmente no ambiente familiar. Esse movimento visa transmitir aos pais a importância de ensinar seus filhos a planejarem e pouparem, a fim de preparar as futuras gerações para enfrentar riscos financeiros. Ensinar a educação financeira desde a infância pode prevenir dificuldades no futuro, contribuindo para a redução de crises financeiras e prejuízos no país.

Ao longo da vida, a educação financeira capacita os indivíduos a superarem desafios financeiros que possam surgir, mostrando que esse conhecimento deve ser adquirido desde as primeiras fases do ciclo de vida. Ao aprender sobre o valor do dinheiro desde cedo, uma criança cresce preparada para tomar decisões financeiras mais conscientes, o que pode gerar impactos positivos para a sociedade como um todo.

2.2. Planejamento financeiro: estratégias e ferramentas para a organização de finanças pessoais

O planejamento financeiro é uma prática essencial para indivíduos, empresas e governos, permitindo o controle eficaz de seus recursos financeiros. Esse processo envolve o planejamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

cuidadoso dos gastos, a definição de metas financeiras claras e a alocação de recursos com base em prioridades estabelecidas.

A criação de orçamentos, o controle e o monitoramento regulares das despesas, além da busca por oportunidades de redução de custos, são elementos fundamentais para uma gestão financeira eficiente. Decisões baseadas em dados sólidos são, portanto, essenciais para otimizar o uso dos recursos disponíveis.

A gestão de gastos é um processo contínuo que visa garantir a sustentabilidade financeira, além de possibilitar o alcance de objetivos tanto pessoais quanto organizacionais. Segundo Isidoro (2016), o gasto representa qualquer sacrifício financeiro realizado por uma empresa para adquirir produtos ou serviços. Esse dispêndio resulta em uma entrega ou promessa de entrega de dinheiro em troca do que foi adquirido.

De acordo com Martins e Rocha (2015), o gasto ou dispêndio podem ser exemplificados pela compra de equipamentos, materiais, energia, pacotes de *software* ou pela contratação de serviços de terceiros, gerando, inevitavelmente, uma obrigação financeira futura.

Atualmente, existem diversos aplicativos e ferramentas que ajudam tanto indivíduos quanto empresas a planejarem e organizarem seus gastos de forma mais eficaz. Empresas utilizam *softwares* administrativos, como o controle de fluxo de caixa, para prever e realizar suas previsões financeiras. Já para os indivíduos, o uso de aplicativos facilita o acompanhamento de despesas diárias e o cumprimento de metas financeiras.

Como mostra o Quadro 1, ferramentas que auxiliam no controle de finanças são essenciais para o controle de gastos. Elas oferecem soluções práticas para o planejamento financeiro, o controle de fluxo de caixa e a automação de processos, permitindo uma gestão mais eficiente e sustentável.

Quadro 1: Principais ferramentas de controle de gastos

Ferramenta	Descrição
App Sebrae	Aplicativo 100% gratuito que facilita a gestão de negócios, com controle de fluxo de caixa, emissão de boletos e assistente digital.
Linx	Focado em pequenos e médios negócios do varejo físico, auxilia na expansão a longo prazo.
Senior	Sistema que simplifica operações financeiras, agilizando a gestão para empreendedores.
Oracle	Oferece o sistema Cloud para gerenciamento de informações contábeis e relatórios estatísticos.
Tiny	Aumenta a eficiência de processos internos em lojas virtuais, com métricas e gráficos automáticos para análise.
Bling	Ideal para <i>e-commerce</i> , integra sistemas de logística para uma entrega mais eficiente e simplificada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suéllen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

Conta Azul	Popular no Brasil, integra sistemas de pagamento e automação de marketing, ajudando no controle financeiro.
eGestor	Sistema simples que agiliza operações financeiras, como fluxo de caixa e controle de vendas.
Otix	Gerencia vendas, finanças e estoque em pequenas empresas, com funcionalidades como emissão de nota fiscal eletrônica.
Cake ERP	Sistema de gestão para micro e pequenos lojistas, com funções para gestão financeira, vendas, compras e estoque.

Fonte: Sebrae (2022)

A educação financeira também tem sido uma prioridade no contexto educacional. Em 2024, o Governo do Estado de São Paulo introduziu a disciplina de Educação Financeira na grade curricular das escolas. Essa iniciativa visa capacitar os jovens a planejarem, organizarem e gerenciarem suas finanças desde cedo, o que pode gerar bons frutos no futuro, promovendo uma sociedade mais consciente em relação ao uso de recursos financeiros.

2.3. A educação financeira como instrumento para estabilidade financeira a longo prazo

A educação financeira emerge como uma ferramenta essencial no contexto contemporâneo para promover comportamentos conscientes no uso de recursos financeiros e garantir a sustentabilidade financeira individual e familiar ao longo do tempo. A estabilidade financeira não está apenas relacionada ao aumento de renda, mas principalmente ao desenvolvimento de habilidades e comportamentos que favoreçam o planejamento eficaz, a prevenção de dívidas e a criação de reservas para eventualidades.

2.3.1. O papel da educação financeira na construção de hábitos saudáveis

A educação financeira desempenha um papel fundamental na formação de hábitos financeiros saudáveis, garantindo tanto a sustentabilidade econômica quanto o bem-estar social dos indivíduos. A promoção de práticas como o planejamento e o controle de despesas é essencial para evitar o endividamento e fortalecer uma cultura de consumo consciente. Programas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) buscam integrar essa temática ao currículo escolar e promover campanhas de conscientização que envolvam adultos e jovens em situação de vulnerabilidade econômica, ampliando seu impacto social (Cunha, 2020).

O objetivo de programas como a ENEF é fomentar uma cultura financeira desde a infância, capacitando cidadãos a tomarem decisões conscientes e eficientes. Essa educação vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, envolvendo a construção de competências comportamentais que promovem o desenvolvimento sustentável das finanças pessoais e familiares (Hartmann *et al.*, 2021). No ambiente escolar, essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

críticas para interpretar cenários financeiros, resistindo às pressões de consumo e ao fácil acesso ao crédito. Essa formação é essencial para que adquiram autonomia e consigam evitar situações de inadimplência no futuro (Hurtado; Freitas, 2020).

Além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, a educação financeira incentiva a poupança e o planejamento. Essas práticas são indispensáveis para a estabilidade econômica, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Hurtado e Freitas (2020) destacam que, ao preparar os indivíduos para gerirem melhor suas finanças, a educação financeira também promove uma cultura de responsabilidade e compromisso com o futuro. Isso é especialmente relevante para evitar ciclos de endividamento e garantir que as pessoas compreendam tanto os riscos quanto as oportunidades oferecidas pelo mercado financeiro.

A pesquisa de Damasceno e Freitas (2024) reforça a importância de estabelecer metas financeiras para evitar problemas e alcançar objetivos pessoais e familiares. Segundo os autores, 51,8% dos entrevistados relataram que traçam metas regularmente, o que promove disciplina e evita gastos impulsivos. No entanto, a pesquisa também revela que 47,9% dos participantes não refletem antes de realizar compras, o que pode comprometer sua saúde financeira e gerar estresse relacionado às dívidas.

Iniciar a educação financeira desde a infância é uma prática preventiva eficaz, pois contribui para evitar a transmissão de maus hábitos financeiros entre gerações. Famílias que não planejam suas finanças tendem a enfrentar dificuldades recorrentes, perpetuando ciclos de endividamento (Lima; Brito, 2023). Nesse contexto, os programas educacionais não apenas ensinam conceitos técnicos, mas também promovem comportamentos responsáveis, como o consumo planejado e a criação de reservas financeiras para emergências.

A educação financeira também favorece a autonomia e a cidadania econômica. Lima e Brito (2023) destacam que a ENEF tem contribuído significativamente para que os indivíduos administrem suas finanças de maneira eficaz e compreendam o impacto de suas decisões a longo prazo. A adoção de práticas preventivas é essencial para evitar o superendividamento, que afeta negativamente tanto o bem-estar individual quanto a economia em geral. Assim, a promoção contínua de uma cultura financeira crítica é um pilar indispensável para a construção de hábitos saudáveis e para a estabilidade financeira.

2.3.2. Desenvolvimento contínuo e a necessidade de práticas preventivas

A educação financeira é um processo contínuo que deve acompanhar as diferentes fases da vida, adaptando-se às necessidades e desafios de cada contexto econômico e social. Essa abordagem contínua é essencial para consolidar práticas preventivas que promovam estabilidade financeira e reduzam a vulnerabilidade em momentos de crise. Conforme Cunha (2020), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) busca não apenas disseminar conhecimentos técnicos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

mas também promover comportamentos responsáveis que evitem o superendividamento e incentivem a cidadania econômica.

Rocha (2022) destaca que uma das principais causas do endividamento das famílias brasileiras é a falta de planejamento financeiro, aliada ao desconhecimento sobre gestão orçamentária. Esse cenário é agravado pela oferta fácil de crédito, que leva muitos indivíduos a se comprometerem além de suas capacidades financeiras. Assim, a educação financeira deve incluir o desenvolvimento de competências que permitam a criação de orçamentos familiares sustentáveis e a identificação de armadilhas financeiras no mercado de consumo.

Hartmann *et al.*, (2021) reforçam que a formação em educação financeira desde a escola é crucial para capacitar os indivíduos a tomarem decisões fundamentadas, especialmente em uma sociedade de consumo exacerbado. Essa formação contínua também é importante para desenvolver habilidades que permitam a gestão eficaz do crédito e do consumo, reduzindo a probabilidade de inadimplência.

Lima e Brito (2023) destacam a importância das práticas preventivas, como a elaboração de orçamentos e a construção de reservas financeiras, na promoção da resiliência familiar em momentos de crise. Sem um planejamento adequado, as famílias podem perpetuar ciclos de endividamento, o que reforça a necessidade de ações educativas que estimulem hábitos saudáveis e responsáveis.

Hurtado e Freitas (2020) enfatizam que a educação financeira não apenas prepara indivíduos para administrar melhor suas finanças, mas também promove autonomia e senso de responsabilidade em relação ao futuro. Programas que integram a educação financeira ao longo da vida garantem uma cultura de prevenção e fortalecem o bem-estar social e econômico.

Além disso, a pesquisa de Damasceno e Freitas (2024) mostra que o estabelecimento de metas financeiras é uma prática essencial para evitar decisões impulsivas. No entanto, a ausência de controle ainda é uma realidade para muitos, com 47,9% dos entrevistados admitindo não refletir antes de realizar compras, o que reforça a necessidade de intensificar a educação financeira preventiva.

2.3.3. Impacto da educação financeira na estabilidade e no bem-estar

A estabilidade financeira alcançada por meio da educação também impacta positivamente o bem-estar pessoal e social. Como apontam Hurtado e Freitas (2020), a capacidade de controlar o orçamento familiar e de construir reservas financeiras reduz o estresse relacionado às dívidas e proporciona maior segurança para lidar com imprevistos. Essa segurança financeira é essencial não apenas para enfrentar emergências, mas também para planejar o futuro, como a aposentadoria, garantindo uma vida mais equilibrada e tranquila.

Segundo Lima e Brito (2023), a educação financeira não se limita ao desenvolvimento de habilidades práticas, mas também promove a cultura de planejamento e poupança que assegura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

maior resiliência em situações de instabilidade econômica. Essa resiliência é essencial para a manutenção do bem-estar em períodos de crise, evitando que dificuldades financeiras comprometam a saúde emocional e o funcionamento familiar.

Rocha (2022) destaca ainda que as famílias brasileiras que adotam práticas financeiras preventivas, como a elaboração de orçamentos e a definição de metas de longo prazo, tendem a experimentar maior estabilidade econômica. No entanto, aquelas que não desenvolvem essas habilidades enfrentam dificuldades recorrentes, perpetuando ciclos de endividamento e insegurança financeira. Assim, a educação financeira desempenha um papel transformador, promovendo a inclusão econômica e social por meio da capacitação dos indivíduos para tomarem decisões mais assertivas e conscientes.

Portanto, a educação financeira não apenas garante estabilidade econômica, mas também promove bem-estar pessoal e social ao reduzir o estresse financeiro e proporcionar segurança para o futuro. Ao fomentar práticas de planejamento e consumo consciente, programas educativos como a ENEF fortalecem a resiliência dos indivíduos e contribuem para a construção de uma sociedade mais equilibrada e preparada para lidar com os desafios econômicos contemporâneos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa empírica desempenha um papel fundamental no processo de investigação científica, pois permite obter dados concretos diretamente de um público-alvo, proporcionando uma análise mais próxima da realidade. Com base nessa premissa, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de entender a percepção da população sobre a educação financeira e sua aplicação prática. O estudo foi conduzido em uma cidade do noroeste paulista, com aproximadamente 100 mil habitantes, e em municípios vizinhos.

Para coletar os dados, utilizou-se um questionário elaborado na plataforma Google Forms, contendo sete questões que abordavam temas relacionados à organização financeira, planejamento e conhecimento em educação financeira. A aplicação desse instrumento permitiu alcançar uma amostra diversificada de participantes, possibilitando uma análise aprofundada das respostas obtidas e uma melhor compreensão dos desafios e necessidades em relação à gestão financeira pessoal.

A análise dos dados coletados permite observar o perfil dos participantes e sua relação com a educação financeira, oferecendo *insights* importantes para compreender como as práticas financeiras são aplicadas no cotidiano. A seguir, cada gráfico é discutido de forma detalhada.

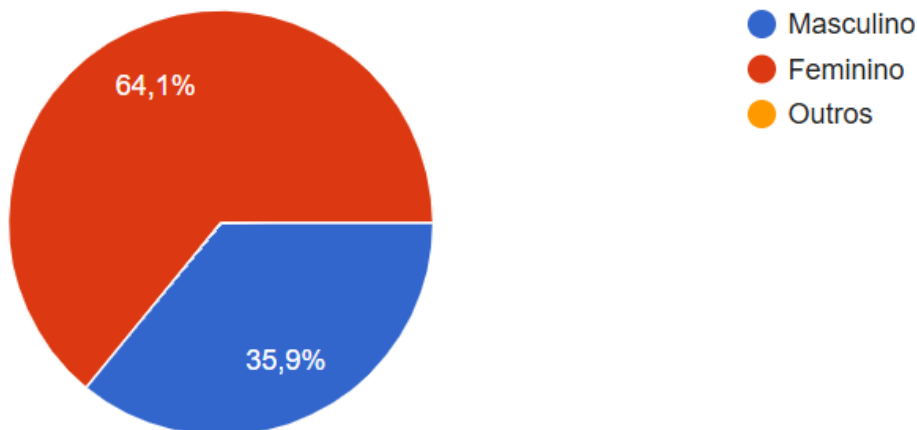


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suéllen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

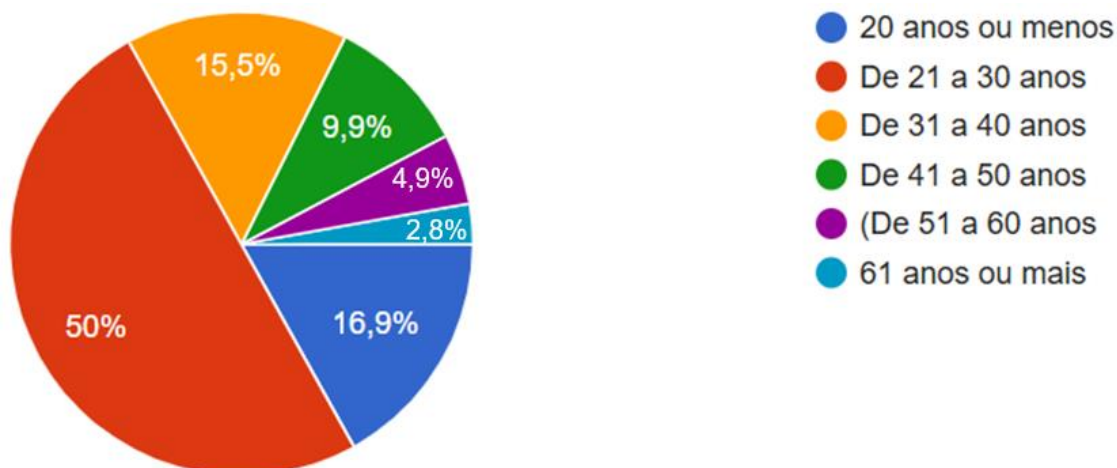
Gráfico 1: Distribuição por sexo



Fonte: Autores, 2024

A pesquisa revelou que a maioria dos respondentes é do sexo feminino (64,1%), enquanto os homens representam 35,9%. Esse dado sugere uma maior participação feminina em temas relacionados à educação financeira, o que pode indicar um crescente interesse das mulheres em melhorar suas habilidades de gestão financeira pessoal.

Gráfico 2: Faixa etária dos respondentes



Fonte: Autores, 2024

A maior parte dos participantes está na faixa etária de 21 a 30 anos (50%), seguida por aqueles com 20 anos ou menos (16,9%). Esse resultado demonstra que os jovens adultos têm maior interesse ou necessidade em aprender sobre finanças, possivelmente devido à fase de entrada no mercado de trabalho e início da vida financeira independente. Por outro lado, a participação reduzida de pessoas acima de 50 anos (7,7%) pode indicar uma menor preocupação ou acesso limitado a esse tipo de informação.

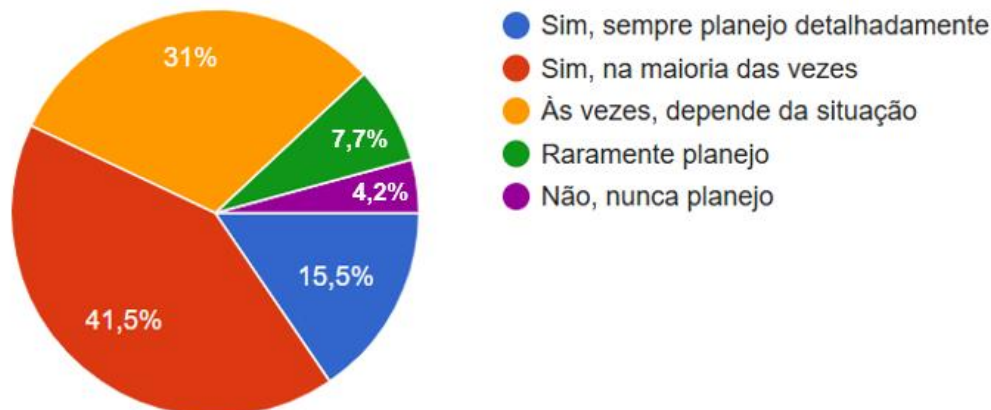


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva, Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

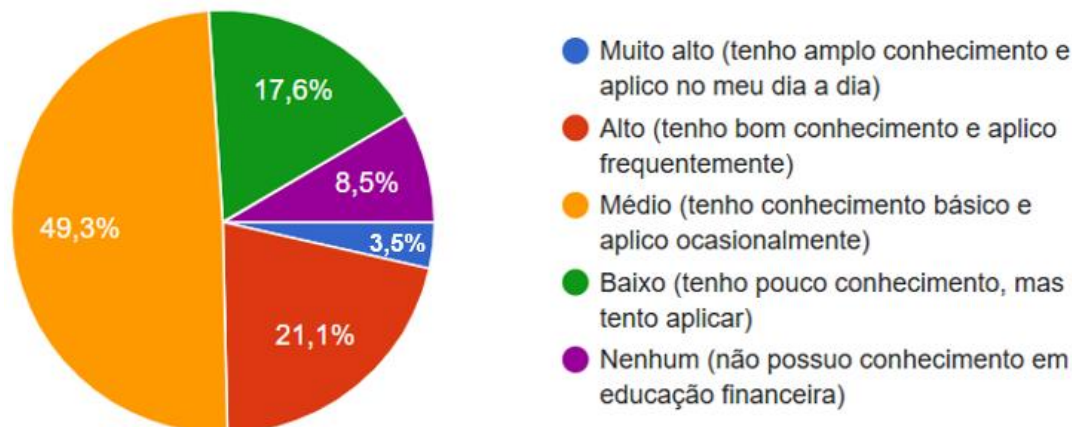
Gráfico 3: Planejamento de gastos e metas financeiras



Fonte: Autores, 2024

Os dados mostram que 57% dos entrevistados afirmam planejar seus gastos, seja detalhadamente ou com frequência, enquanto 31% dizem fazê-lo apenas em algumas ocasiões. No entanto, ainda há uma parcela (11,9%) que raramente ou nunca realiza qualquer tipo de planejamento financeiro. Esses números destacam a necessidade de aumentar a conscientização sobre a importância de se planejar financeiramente, uma vez que a falta de controle pode levar ao endividamento.

Gráfico 4: Nível de conhecimento em educação financeira



Fonte: Autores, 2024

Quase metade dos respondentes (49,3%) possui um conhecimento básico de educação financeira, aplicando-o ocasionalmente, enquanto apenas 3,5% afirmam ter um nível muito alto de conhecimento e prática. A maioria das pessoas possui um nível de conhecimento moderado ou baixo (66,9% somando as categorias médio, baixo e nenhum), o que revela uma lacuna significativa que pode ser preenchida com programas de educação financeira mais acessíveis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

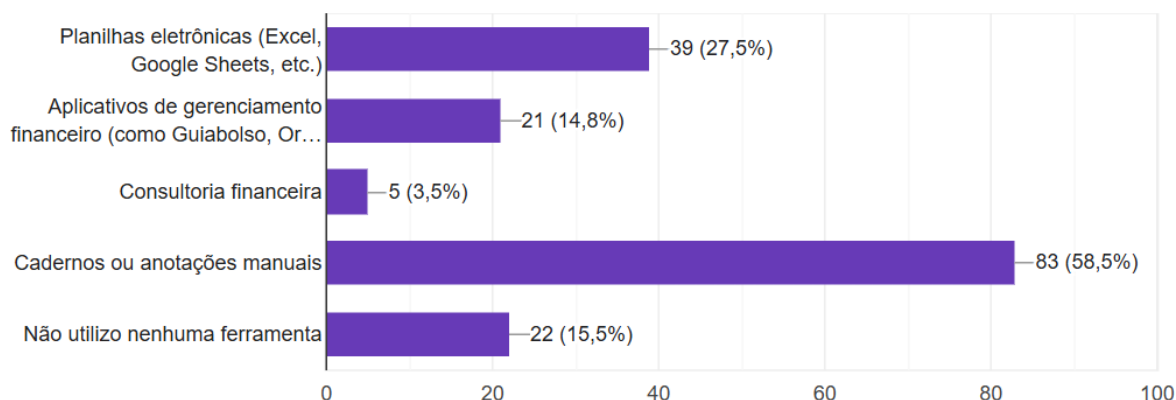
Gráfico 5: Avaliação da organização financeira pessoal



Fonte: Autores, 2024

A percepção sobre a própria organização financeira é variada: 42,3% dos participantes consideram sua gestão “boa”, enquanto 36,6% classificam como “regular”. No entanto, 14,8% avaliam sua organização financeira como "ruim" ou "muito ruim", o que indica uma necessidade de melhoria nas práticas de controle financeiro.

Gráfico 6: Ferramentas utilizadas para o planejamento financeiro



Fonte: Autores, 2024

Observa-se que métodos tradicionais, como cadernos e anotações manuais, ainda são os mais utilizados (58,5%), superando ferramentas digitais como planilhas eletrônicas (27,5%) e aplicativos (14,8%). Essa predominância pode sugerir uma preferência por métodos simples ou uma resistência ao uso de tecnologias mais avançadas. Além disso, 15,5% dos participantes não utilizam nenhuma ferramenta, o que demonstra a necessidade de incentivar o uso de soluções tecnológicas para melhorar a gestão financeira.

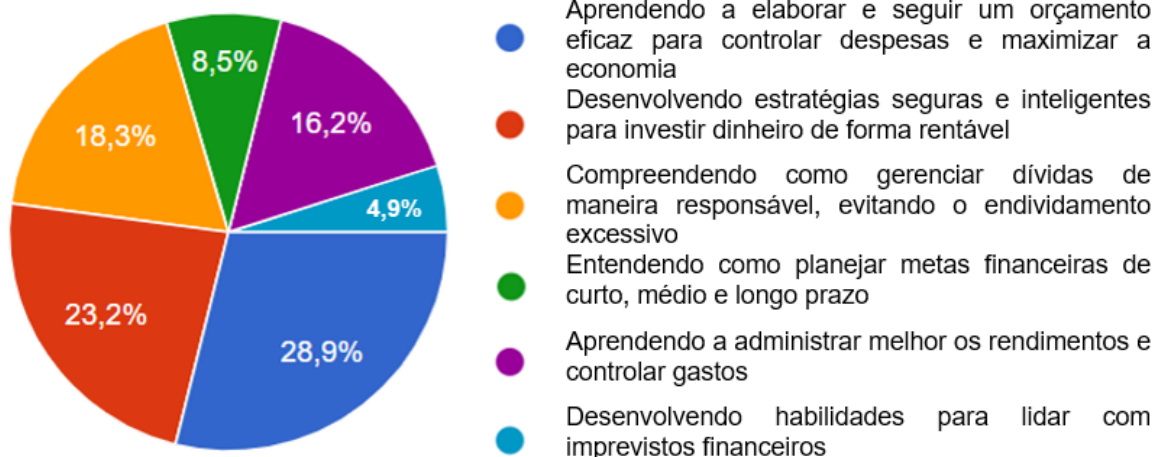


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suéllen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

Gráfico 7: Percepções sobre os benefícios da educação financeira



Fonte: Autores, 2024

Quando questionados sobre como a educação financeira poderia ajudar na organização financeira, 28,9% dos entrevistados acreditam que a principal contribuição é aprender a elaborar e seguir um orçamento eficaz. Outras respostas indicam a importância de desenvolver estratégias para investir (23,2%) e gerenciar dívidas (18,3%). Apenas uma pequena parcela (4,9%) vê a educação financeira como uma ferramenta para lidar com imprevistos, sugerindo que essa área pode estar subestimada pelos participantes.

Os dados apontam para um cenário onde a falta de conhecimento financeiro impacta diretamente a capacidade de organização financeira dos indivíduos. Observa-se que, apesar de uma parte significativa dos entrevistados planejar seus gastos, ainda existe uma lacuna de conhecimento que impede uma gestão mais eficaz. A prevalência do uso de métodos tradicionais para o controle financeiro sugere uma possível resistência à adoção de tecnologias que poderiam simplificar esse processo, especialmente entre as faixas etárias mais jovens.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base na análise realizada, a presente pesquisa demonstrou a relevância da educação financeira como uma ferramenta fundamental para o planejamento e organização dos hábitos financeiros, visando à promoção da estabilidade econômica a longo prazo. A investigação começou com o problema identificado de que, apesar da crescente disponibilidade de informações sobre finanças, muitas pessoas ainda apresentam dificuldades em gerenciar suas finanças de maneira eficaz, o que compromete a sua estabilidade financeira e aumenta o risco de endividamento.

A hipótese levantada foi de que, ao adquirir conhecimentos sobre educação financeira, os indivíduos poderiam desenvolver melhores práticas de organização e planejamento financeiro, o que resultaria em uma maior estabilidade econômica e uma qualidade de vida superior. Os resultados da pesquisa de campo corroboraram essa hipótese, mostrando que os participantes que possuíam um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suellen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

maior nível de conhecimento sobre educação financeira estavam mais propensos a planejar seus gastos e alcançar suas metas financeiras de forma eficiente.

Os dados coletados indicaram que uma parte significativa dos entrevistados reconhece a importância de elaborar um orçamento e controlar os gastos, embora ainda existam lacunas no uso de ferramentas tecnológicas para esse fim. Além disso, observou-se que o uso de métodos tradicionais, como anotações manuais, é prevalente, destacando a necessidade de maior incentivo à adoção de soluções mais modernas que podem facilitar a gestão financeira.

Para solucionar o problema identificado, é essencial promover programas de educação financeira que capacitem os indivíduos a lidarem com suas finanças de forma mais eficaz. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades como o controle de despesas, o planejamento de metas financeiras e a compreensão das implicações do endividamento. Dessa forma, é possível não apenas evitar problemas financeiros imediatos, mas também construir uma base sólida para um futuro econômico mais seguro.

A pesquisa conclui que, para que os indivíduos possam alcançar uma melhor organização financeira, é fundamental não apenas fornecer acesso à informação, mas também incentivar o uso de práticas e ferramentas que promovam um controle financeiro mais eficiente. Com base nos resultados obtidos, reforça-se a importância de iniciativas educacionais, tanto no âmbito escolar quanto em programas direcionados ao público em geral, visando aumentar o conhecimento e a conscientização financeira da população.

Portanto, investir na educação financeira é uma estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios econômicos, promovendo a sustentabilidade financeira e o bem-estar social a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 17 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e218463, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.218463>. Acesso em: 10 out. 2024.
- D'AQUINO, Cássia F. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DAMASCENO, J. F. S.; CARLOS C. G. Educação financeira versus endividamento: Atitudes e prática. **REPPE - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino**, v. 8 n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1382/1165>. Acesso em: 28 set. 2024.
- DOMINGOS, R. A. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. ISSN 2675-6218. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1217. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1217>. Acesso em: 20 out. 2024.
- HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. DE C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
EFICAZ DE HÁBITOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO

Amanda Santos de Oliveira, Carolina Mariano de Andrade, Ijosiel Mendes, Elimeire Alves de Oliveira, Suéllen Danúbia da Silva,
Fernando Henrique Barros Mainardi, Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira, Melka Carolina Faria Catelan

vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, n. 70, p. 567–587, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C.C.G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Home/Downloads/nascimentosilva,+art_04.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

ISIDORO, Claudinei et al. A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 6, n. 2, p. 39-55, 2012.

LIMA, N. C.; BRITO, S. M. A. Educação Financeira: relevâncias e iniciativas da ENEF. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 82–105, 2024. DOI: 10.48075/comsus.v10i2.32319. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/32319>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARTINS, A. C.; ROCHA, M. C. O impacto das redes sociais na comunicação organizacional. **Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**, v. 12, n. 24, p. 55-70, 2015.

ROCHA, P. H. S. **Educação financeira no orçamento doméstico**: uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que impactam as famílias brasileiras a partir da produção acadêmica na Região do Triângulo Mineiro. 2022. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SEBRAE. **15 ferramentas que ajudam a controlar suas finanças**. [S. l.]: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/15-ferramentas-que-ajudam-a-controlar-suas-financas,99425e584deff710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 10 nov. 2024.